



Recebido em:
05/08/2017
Aprovado em:
06/08/2017
Editor Respo.: Veleida
Anahi
Bernard Charlort
Método de Avaliação:
Double Blind Review
E-ISSN:1982-3657
Doi:

O CENÁRIO ESCOLAR DO ALTO HABILIDOSO, IDENTIFICAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ADEQUADO SOBRE AS NECESSIDADES ESPECIAIS DESTAS CRIANÇAS E SEU COMPORTAMENTO.

JACQUELINE CAVALCANTI DA SILVA

EIXO: 4. EDUCAÇÃO E INCLUSÃO

RESUMO

O presente trabalho analisa as diferentes concepções sobre Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD), e ao mesmo tempo discorre a multiplicidade das competências do aluno alto habilidoso, identificando as características e o comportamento, quais os métodos de identificação desses alunos, quais habilidades demonstradas pelos alunos devem ser avaliadas, respeitadas e estimuladas no ambiente escolar, demonstrando ainda que a concepção de um ambiente afetivo e maior compreensão dos sintomas, a família e, especialmente, a escola possuem papéis substanciais na formação e no crescimento cognitivo, social e afetivo de alunos com AH/SD, considerando-os e respeitando suas particularidades para que eles sejam capazes de desenvolver todo seu potencial e se realizarem.

PALAVRAS CHAVES: Altas habilidades/Superdotação. Educação. Escola

SUMMARY

The present work analyzes the different conceptions about High Abilities / Superdowship (AH / SD), and at the same time it discusses the multiplicity of skills of the high skilled student, identifying characteristics and behavior, what methods of identifying these students, what skills demonstrated Students should be evaluated, respected and encouraged in the school environment, showing that the conception of an affective environment and a greater understanding of the symptoms, the family and, especially, the school have substantial roles in the formation and cognitive, social and affective growth of Students with AH / SD, considering them and respecting their particularities so that they are able to develop their full potential and realize themselves.

KEY WORDS: High skills / giftedness. Education. School.

1. INTRODUÇÃO

O debate a respeito de Altas Habilidades/Superdotação AH/SD e crianças com elevados talentos ainda é novo no Brasil, o educando que apresenta alta capacidade e grande engenhosidade acaba perdendo chances que lhe possibilitem prosperar e desenvolver suas potencialidades por falta de preparação dos profissionais envolvidos no processo de ensino aprendizagem para lidarem com tais características, essas crianças acabam sendo excluídas de desenvolverem seus potenciais e se auto realizarem.

Na perspectiva da educação inclusiva, a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 Diretrizes Básicas da Secretaria de Educação, consideram superdotados ou com altas habilidades aqueles educandos que apresentam alto potencial e

elevado desempenho em qualquer dos seguintes aspectos isolados ou combinados: capacidade intelectual geral, aptidão acadêmica específica, pensamento criativo e produtivo, capacidade de liderança, talento para as artes visuais, artes dramáticas, música e capacidade psicomotora.

De acordo com a Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva, o educando deve ser cada vez mais atendido em seus interesses, necessidades e potencialidades.

A educação inclusiva constitui um paradigma educacional fundamentado na concepção de direitos humanos, que conjuga igualdade e diferença como valores indissociáveis, e que avança em relação à ideia de equidade formal ao contextualizar as circunstâncias históricas da produção da exclusão dentro e fora da escola (PNEE, 2008, p. 27).

Neste sentido, em 2005, a Secretaria de Educação Especial do Ministério da Educação implantou os Núcleos de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação em todos os estados brasileiros (Brasil, 2005a).

Os objetivos destes núcleos são:

(a) contribuir para a formação de professores e outros profissionais na área de altas habilidades/superdotação, especialmente no que diz respeito a planejamento de ações, estratégias de ensino, métodos de pesquisa e recursos necessários para o atendimento de alunos com superdotados;

(b) oferecer, ao aluno com altas habilidades/superdotação, oportunidades educacionais que atendam às suas necessidades acadêmicas, intelectuais, emocionais e sociais, promovam o desenvolvimento de habilidades de pensamento crítico, criativo e de pesquisa e cultivem seus interesses e habilidades;

(c) fornecer à família do aluno informação e orientação sobre altas habilidades/superdotação e formas de estimulação do potencial superior.

Com base no exposto, através de análise documental e pesquisa bibliográfica, o presente trabalho abordará o cenário escolar do alto habilidoso, identificando as necessidades especiais destas crianças e seu comportamento.

Quanto a metodologia, este estudo é caracterizado como pesquisa bibliográfica. Segundo Xavier (2010, p.48), qualquer trabalho científico supõe e exige a pesquisa bibliográfica. "É aquela forma de investigação cuja resposta é buscada em informações contidas em material gráfico, sonoro ou digital estocadas em bibliotecas reais ou virtuais".

O tema proposto poderá desenvolver contribuições efetivas para os profissionais que atuam em sala de aula com alunos que apresentam altas habilidades, onde o professor necessita ter conhecimento científico e prático, afim de que possa tomar decisões assertivas e concretas. É necessário que o professor saiba como funciona o processo de aprendizagem do aluno alto habilidoso/superdotado, quais os fatores que facilitam ou prejudicam esse processo, como o aluno pode aprender de maneira mais eficiente, além de outros aspectos ligados à situação de aprendizagem, envolvendo o aluno, o professor e a sala de aula.

A importância desta pesquisa permitirá um melhor acesso ao conhecimento sobre AH/SD, o que auxiliará não só na discussão sobre o problema, como também novos comportamentos e ações no que diz respeito aos pressupostos de sustentação, nas escolas, no que se refere ao aprendizado do aluno com altas habilidades/superdotação em suas múltiplas determinações.

1. BREVE HISTÓRICO E CONCEPÇÕES

O que temos como marco na história da educação especial tanto para o Brasil como para o mundo é a Declaração de Salamanca produzida em 1994 na Espanha e pela UNESCO na Conferência Mundial sobre Necessidades Educacionais Especiais.

Mazzota (2005, p.11), define a Educação Especial como:

[...] a modalidade de ensino que se caracteriza por um conjunto de recursos e serviços educacionais especiais organizados para apoiar, suplementar e, em alguns casos, substituir os serviços educacionais comuns, de modo a garantir a educação formal dos

educandos que apresentem necessidades educacionais muito diferentes das da maioria das crianças e jovens.

O conceito de superdotação data do século XX, quando o psicólogo francês Alfred Binet, possibilitou avaliar particularidades de inteligência com a criação da primeira escala de desenvolvimento infantil. A identificação foi possível com a observação seriada de milhares de crianças em suas tarefas desempenhadas em cada etapa do desenvolvimento cronológico. Desde então o conceito de superdotação foi ampliado, sendo incluído a criatividade e seus componentes, pensamento discordante, solução de problemas e a capacidade de tomada de decisões.

Com o decorrer do tempo as concepções de altas habilidades foram se estendendo com novos pressupostos para a prática educacional, mais especificamente para a prática pedagógica do professor em sala de aula, quanto a identificação das necessidades especiais do aluno e a forma de ensino.

A definição “superdotado” é utilizado para designar a criança que se destaca das demais, em habilidades específicas ou gerais, dentro do seu meio social e de convívio. Hardman et al. (1993), conceitua como “superdotado” e “talentoso” crianças e jovens, na pré-escola, no ensino fundamental ou no ensino médio, que possuem elevadas habilidades e alta capacidade de desempenho.

Na opinião de diferentes cientistas a nomenclatura “altas habilidades ou superdotação” e aplicada de forma diferente por cada teórico.

A definição de superdotação é compreendida como um fato que concerne várias dimensões e agrega aspectos cognitivos, peculiaridades afetivas, neuropsicomotoras e traços de personalidade. Toda essa pluralidade do superdotado é influenciada pelo enquadramento ambiental, histórico e cultural, que pode variar em função do momento social do indivíduo.

Existe uma inclinação em conceituar que indivíduos superdotados demonstram habilidades acima da média em um ou mais comandos.

Segundo autores há uma tendência em considerar como superdotados aqueles que demonstram habilidades muito acima da média em um ou mais domínios, seja no domínio intelectual, artístico ou no domínio das relações sociais, produções criativas, esportivas e psicomotoras (Alencar & Fleith, 2001; Renzulli e Reis, 1997; Winner, 1998) apud Fleith, (2007, p. 43)

As predominantes opiniões utilizadas mundialmente são as de Francoys Gagné e de Joseph Renzulli que possuem divergências de opiniões.

Gagné criou o modelo de diferenciação de Dotação e Talento (MSGT – Differentiating Model of Giftedness and Talent) sendo a “dotação” uma habilidade de natureza inata de origem genética e o “talento” eficiência e desempenho desenvolvidos na pessoa com relação ao ambiente onde ela está inserida. (Guether, 2012, p. 7).

O autor ainda ressalta que tanto uma quanto a outra podem ser desenvolvidas, porém o “talento” depende da “dotação” que a pessoa apresenta, considerando diferentes capacidades tal como: [...] inteligência, criatividade, capacidade sócio afetiva, física e de percepção. Quando a capacidade de um indivíduo em um domínio é muito superior à média do grupo, identifica-se ali a sua dotação (GUENTHER, 2012, p. 4).

Renzulli, pesquisador estudioso de AH / SD criou a concepção de superdotação dos três anéis, defendendo a ideia de que altas habilidades não é algo que o indivíduo tem ou não tem, e sim que é uma expressão relativa ou situacional, ou seja, nem sempre o sujeito apresenta esse conjunto de traços desenvolvidos igualmente, mas se os ambientes forem propícios poderão desenvolver amplamente suas potencialidades.

A tríade está disposta em um modelo xadrez, representando a relação entre condições ambientais e de personalidade que contribuem para o surgimento da superdotação. RENZULLI, (1979, p.6) organiza os grupamentos relacionando “capacidades gerais acima da média, aos elevados níveis de comprometimento com a tarefa e os elevados níveis de criatividade”.

A concepção dos três anéis de Renzulli, ajusta-se com o referencial para a definição de altas AH/SD do Ministério da

Educação do Brasil.

MEC/SEESP (2006, p. 12/13). A Política Nacional de Educação Especial (1994) define como portadores de altas habilidades/ superdotados os educandos que apresentarem notável desempenho e elevada potencialidade em qualquer dos seguintes aspectos, isolados ou combinados: capacidade intelectual geral; aptidão acadêmica específica; pensamento criativo ou produtivo; capacidade de liderança; talento especial para artes e capacidade psicomotora.

- Tipo Intelectual - compreensão e memória elevada.
- Tipo Acadêmico - rapidez de aprendizagem.
- Tipo Criativo - originalidade, imaginação.
- Tipo Social - sensibilidade interpessoal.
- Tipo Talento Especial - artes plásticas, musicais, dramáticas, literárias ou cênicas.
- Tipo Psicomotor - velocidade, agilidade de movimentos, força, resistência.

Abordaremos os tipos de capacidades de forma mais específica no decorrer do trabalho.

Esses tipos de capacidades intelectuais integram as classificações internacionais, podendo apresentar diferentes combinações entre eles, como também o aparecimento de outros modelos, ligados a outras competências e habilidades.

Alunos AH/SD são diferentes uns dos outros nos interesses, na forma de aprender, na personalidade, na motivação e reconhecimento e principalmente por suas necessidades educacionais.

1. CARACTERÍSTICAS E COMPORTAMENTO DO ALTO HABILIDOSO

O discurso sobre AH/SD tem caminhado pela linha da hereditariedade e estímulo do ambiente. Sabemos que ambos contribuem para o seguimento e desenvolvimento do indivíduo atribuído de AH/SD, e que o espaço estimulador favorece a manifestação dessas características.

O Modelo dos três anéis de Renzulli, (1979) conceitua que o comportamento do indivíduo superdotado se traduz na interação de três grupos básicos dos traços humanos que são:

- Habilidade acima da média: traços consistentes em qualquer campo de conhecimento devem aparecer com frequência, duração e repetição em diversos ambientes sendo percebidos e mantidos por longos períodos de tempo.
- Criatividade: comportamentos criativos de diferentes naturezas com falas, gestos, no teatro, músicas, concepções filosóficas.
- Envolvimento com a tarefa: relevante nível de interesse, motivação e empenho próprio.

Para Piechowski (1986), apud BRASIL (2007, p. 43) indivíduos com AH/SD expressam-se facilmente nas áreas psicomotora, intelectual, imaginativa, emocional e dos sentidos, como, por exemplo, rapidez na fala, ações impulsivas, agitação motora e dificuldades em permanecer parado, por intensa visualização e devaneios.

Para o autor, os superdotados possuem um modo mais intenso e sensível de vivenciar seu desenvolvimento. Esta supersensibilidade, também denominada superexcitabilidade, é característica desses indivíduos.

Algumas crianças por apresentarem impulsividade ou agitação, recebem erroneamente diagnósticos de hiperatividade ou déficit de atenção, também de forma equivocada são rotulados de gênios, ou crianças prodígio, ou ainda podem ser consideradas apáticas por não demonstrarem interesse em sala de aula, gerando sofrimento e isolamento social.

É bastante vasta a literatura a respeito das características das crianças superdotadas, contudo, algumas características são comuns a todos eles. Renzulli, dividiu essas características em duas categorias: a superdotação escolar e a criativo-produtiva, que serão demonstradas em tabelas.

Renzulli e Reis (1997a) apud Virgolim (2007, p.43) "As crianças que apresentam a superdotação escolar tendem a apresentar as seguintes características"

Tira notas boas na escola	Apresenta grande vocabulário
Gosta de fazer perguntas	Necessita pouca repetição do conteúdo escolar
Aprende com rapidez	Apresenta longos períodos de concentração
Tem boa memória	É perseverante
Apresenta excelente raciocínio verbal e/ou numérico	É um consumidor de conhecimento
Lê por prazer	Tende a agradar aos professores
Gosta de livros técnicos/profissionais.	Tendência a gostar do ambiente escolar

Na categoria escolar Renzulli destaca as características afetivo emocionais dos alunos. Renzulli e Reis (1997a) apud Virgolim (2007, p.43) destacam:

O superdotado do tipo “escolar” tem necessidade de saber sempre mais e busca ativamente por novas aprendizagens. No entanto, pode estabelecer metas irrealisticamente altas para si mesmo (às vezes reforçadas pelos pais) e sofrer por medo de não atingir tais metas.	Demonstra perseverança nas atividades motivadoras a ele
Apresenta grande necessidade de estimulação mental	Apresenta grande intensidade emocional
Tem paixão em aprender	Revela intenso perfeccionismo

O tipo criativo-produtiva envolve a criação de materiais e produtos originais, integram-se conteúdos e processos voltados para a realidade. O aluno é um aprendiz exclusivo, ele desenvolve a tarefa com relevância quando é desafiado.

Para Renzulli a motivação é resultado de perseverança, dedicação, esforço, firmeza e confiança na habilidade em desempenhar uma tarefa notável.

As crianças que apresentam a superdotação do tipo criativo-produtiva tendem a apresentar as seguintes características (Renzulli e Reis, 1997a), apud Virgolim (2007, p.43):

Não necessariamente apresenta QI superior	Pensa por analogias
É criativo e original	Usa o humor
Demonstra diversidade de interesses	Gosta de fantasiar
Gosta de brincar com as ideias	Não liga para as convenções
É inventivo, constrói novas estruturas	É sensível a detalhes
Procura novas formas de fazer as coisas	É produtor de conhecimento
Não gosta da rotina	Encontra ordem no caos

Renzulli e Reis (1997a), apud Virgolim (2007, p.43) destacam neste grupo as seguintes características afetivas e emocionais:

Vestem uma quantidade significativa de energia emocional naquilo que fazem.	Apresentam preocupação moral em idades precoces
Necessitam de professores sensíveis aos seus intensos sentimentos de frustração, paixão,	Precisam do apoio dos adultos para persistir em suas tarefas ou para canalizar suas energias

entusiasmo, raiva e desespero.	de forma mais e&64257;ciente.
Frequentemente questionam regras/ autoridade	Demonstram sensibilidade / empatia
Demonstram autoconsciência	Demonstram perceptividade (insight)
Demonstram capacidade de re&64258;exão	Apresentam senso agudo de justiça

Alunos com AH / SD que apresentam uma inteligência excepcionalmente superior enfrentam numerosas ocorrências negativas no seu envolvimento social, por terem interesses que diferem dos colegas, e por não serem estimulados a desenvolverem suas habilidades passam a sentirem-se desanimados na escola, apresentando dificuldades de convivência com os demais, gerando afastamento e isolamento.

FLEITH (2007, p. 19) “Entretanto, aqueles que apresentam uma inteligência excepcionalmente elevada tendem a enfrentar maior número de situações que poderão ter um impacto negativo no seu ajustamento sócio-emocional”.

Problemas relacionados a isolamento tendem a acontecer quando alunos com AH / SD são impossibilitados de relacionar-se com outros que possuem perfil semelhante, ou quando não lhes são dadas oportunidades de participarem de programas educacionais que trabalhem para o melhor desenvolvimento das suas competências e habilidades, quando não encontram amparo na família, na escola e na sociedade, para progredirem nos estudos, social e emocionalmente.

1. IDENTIFICAÇÃO DO ALUNO COM ALTAS HABILIDADES E SUPERDOTAÇÃO

Uma questão que tem sido ressaltada é a de que os alunos com AH/SD se apresentam em grupos variados, tanto em suas habilidades cognitivas, como em suas personalidades e desempenhos.

Assim, enquanto alguns podem apresentar uma competência elevada em uma grande diversidade de áreas, outros podem mostrar-se excepcionalmente competentes em apenas uma área. Há um contínuo em termos de competência e habilidade, não sendo necessário estar no extremo deste contínuo para ser considerado superdotado ou encaminhado a um programa de atendimento especial. Em termos de atributos de personalidade, alguns são muito populares e outros não, além de variarem quanto ao grau de introversão/extroversão e senso de humor, por exemplo. FLEITH (2007, p. 19).

A identificação de alunos superdotados na escola requer uma série de instrumentos avaliativos para localização dos potenciais que não estão suficientemente desenvolvidos no contexto escolar. Para tanto, deve-se considerar a concepção de superdotação e os tipos de habilidades a serem identificados, considerando os objetivos e os conteúdos propostos pelo programa de avaliação.

Uma vez que os objetivos do programa estejam de&64257;nidos, passa-se à cuidadosa seleção e identi&64257;cação dos alunos que comporão o “Pool de Talentos” (Renzulli e Reis, 1997a), ou seja, o grupo de alunos que poderão participar do programa proposto. Para isso, é necessária uma cuidadosa seleção dos instrumentos de identi&64257;cação, que devem estar de acordo com os tipos de habilidades que serão atendidas. VIRGOLIM (2007, p.57)

Há diferentes programas para se identificar o aluno com AH/SD, recomenda-se que a avaliação seja acompanhada por equipe multidisciplinar, e que aconteça de múltiplas formas, utilizando tanto procedimentos formais que pertencem ao programa, como outros informais como a avaliação através da observação, os professores precisam de treinamentos para que possam entender as reais necessidades apresentadas pelos alunos, é necessário alto comprometimento na identificação para não colocar os alunos em risco de fracasso escolar e comprometer seu desenvolvimento sócio-emocional impedindo-o de realizar integralmente seus potenciais.

O Manual Altas Habilidades / Superdotação Encorajando Potenciais formulado pelo MEC. Virgolim (2007, p. 57-58) apresenta diferentes modelos de avaliação. A seguir apresentaremos dois modelos propostos no manual.

O modelo de Enriquecimento escolar (The Schoolwide Enrichment Model – SEM), de Renzulli (1997) que considera potencialmente todos os alunos talentosos, mesmo que não estejam tendo experiências de enriquecimento em nível mais avançado na sala de recursos. Após definir os objetivos do programa, seleciona-se e identifica-se cuidadosamente os alunos que comporão o “Pool de Talentos”, ou seja, o grupo de alunos que poderão participar do programa proposto.

Se um aluno selecionado para fazer parte do Pool de Talentos exibe comportamentos de superdotação (ou seja, habilidade superior em alguma área, envolvimento com a tarefa e criatividade) em relação a uma área particular ou tópico de estudo, ele poderá, por algum tempo, desenvolver este interesse ou tópico com maior profundidade sob a supervisão de um professor na sala de recursos. VIRGOLIM (2007, p. 58).

O aluno continua frequentando a sala de recursos até a contemplação do projeto; posteriormente ele continua ou não com a assistência, conforme duas condições:

(a) de continuar demonstrando alto nível de envolvimento e criatividade para continuar a desenvolver pesquisas mais avançadas na área de interesse;

(b) da avaliação da equipe diagnóstica e dos professores envolvidos, que deve apontar para a continuidade dos ganhos para o aluno de sua permanência na sala de recursos.

Para os autores esse processo tem que ser flexível, buscando dar acesso a mais alunos junto ao programa, e deve estar em concordância as percepções dos professores que atuam em sala de aula.

Já o modelo de Yewchuk e Lupart (1993) recomenda que para a identificação dos alunos para o atendimento especializado seja realizado em dois momentos que eles classificam de estágios. Observando como esses alunos lidam com as tarefas acadêmicas, reconhecendo sua natureza cognitiva de aprender e sua compreensão como aluno. Com base nos dois estágios, planeja-se um programa específico para o aluno, onde suas áreas fortes sejam reforçadas e as fracas trabalhadas, com o auxílio dos pais e professores.

No primeiro estágio devem ser feitas entrevistas e testes para avaliar o grau de inteligência, criatividade, nível de desempenho acadêmico e autoconceito do aluno, e entrevistados o professor e os pais a respeito das características e áreas de interesse do aluno. Em um segundo estágio, o aluno é convidado para uma entrevista de longa duração, durante a qual ele realiza algumas atividades acadêmicas e todo o material escolar significativo é também examinado. VIRGOLIM (2007, p. 58).

Existem outros modelos inclusive propostos no Manual Altas Habilidades / Superdotação Encorajando Potenciais formulado pelo MEC (2007), a escola precisa se adequar a proposta definida no planejamento para lidar com AH/SD, melhorando a qualidade de trabalho dos professores para lidar com alunos superdotados que apresentam alta capacidade e grande criatividade, para que possam prosperar e desenvolver suas potencialidades na aprendizagem.

1. O PROGRAMA DE ENRIQUECIMENTO E OS ALUNOS COM AH/SD

O aluno com altas habilidades vive em constante procura de conhecimentos que sejam úteis para sua vida. Possui grande facilidade para o aprendizado, tornando-se um grande questionador, o que muitas vezes pode perturbar o professor que não tem conhecimento nem segurança para atender esses alunos especiais.

O trabalho formal em sala de aula é desafiado constantemente por esse tipo de aluno, para lidar com alunos superdotados os professores precisam ser treinados para identificar e reconhecer esses alunos, devido ao entendimento elevado são capazes de dar respostas aos professores de maneira não habitual e mais ágil que outros alunos da sala.

A escola tem que ser um lugar para o desenvolvimento das habilidades, das capacidades e dos talentos. Neste sentido a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008), sugere:

O atendimento educacional especializado é acompanhado por meio de instrumentos que

possibilitem monitoramento e avaliação da oferta realizada nas escolas da rede pública e nos centros de atendimento educacional especializados públicos ou conveniados. (BRASIL, 2008, p.10)

Renzulli (1997) propôs o “Modelo de Enriquecimento Escolar”, com o objetivo de tornar a escola um lugar onde os alunos fossem identificados e desenvolvidos. O modelo valoriza a prática docente e a propostas pedagógicas da escola.

5 passos devem ser seguidos para implantação do Modelo de Enriquecimento Escolar. São eles:

1. Construção de consenso entre a equipe
2. Envolvimento de toda a comunidade escolar
3. Estabelecimento de metas, prioridades e objetivos
4. Formação da equipe de professores para executar o planejamento
5. Formação de banco de dados de monitores interessados em orientar projetos dos alunos.

A proposta é de que o Modelo seja flexível e contemple sua realização de acordo com a forma de trabalho da escola, ajustando a realidade dos alunos e professores. Entre as estratégias enriquecimento propostas no modelo enfatiza-se, o portfólio do talento total e o modelo triádico de enriquecimento.

Fleith (2007, p. 57-58), o portfólio do talento total foi desenvolvido para identificar e maximizar o potencial de cada aluno. Trata-se de um processo sistemático por meio do qual inventários de interesse, estilo de aprendizagem e de expressão e produtos elaborados pelo aluno são coletados, ajudando tanto aluno quanto professor, a tomar decisões a respeito de seu trabalho, ampliando a capacidade da escola de ajudar o aluno a se tornar competente e auto direcionado, bem como incrementar o seu desempenho acadêmico.

O Portfólio propõe:

- 1) Coletar e registrar informações
- 2) Organizar dados do aluno
- 3) Fornecer subsídios para a elaboração de planejamentos
- 4) Destacar estilos de expressão e de pensamento dos alunos.

Já o Modelo Triádico de Enriquecimento sugere a implementação de atividades de enriquecimento de três tipos: I, II e III, que estão dispostas resumidamente na tabela abaixo.

Atividades do Tipo I	Atividades tipo II	Atividades tipo III
1) Seleção de tópicos para o planejamento de áreas.	Elaboração de roteiros de trabalhos; Treinamento em técnicas; Elaboração de objetivos;	Investigação de problemas reais; ` Desenvolvimento de projetos coletivos e individuais; ` Grupos de pesquisa em áreas de estudos específicos; ` Desenvolvimento de produtos criativos e originais (roteiro de peça, revista, maquete, poesia
2) Lista contendo possibilidades de atividades	Treinamento em técnicas de desenvolvimento e trabalhos acadêmicos	
3) Lista contendo a quantidade de recursos.	Treinamento em técnicas de resolução de problemas; Oficina de ideias Treinamento no	

4) Lista com a quantidade de profissionais,	manuseio de recursos audiovisuais e tecnológicos	e outros);
5) Cronograma de atividades.	Treinamento em técnicas de discussão, debates e argumentação; Treinamento em técnicas de liderança e gerenciamento.	Divulgação dos produtos elaborados.

1. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscou-se neste artigo ressaltar que existem distintas percepções acerca da inteligência e diferentes atitudes de se verificar e identificar educandos com altas habilidades e superdotação. Percebemos que é extremamente necessário que o professor tenha conhecimento científico e prático, afim de que possa tomar decisões assertivas e concretas na identificação dos alunos com altas habilidades/superdotação.

As propostas de Ruzilli contribuem bastante para que o educador e demais profissionais possam cumprir sua missão de levar o conhecimento e dar oportunidades de desenvolver e estimular as habilidades e competências dos alunos.

As propostas do Modelo de Enriquecimento Escolar são alternativas para criar práticas educacionais mais efetivas e dinâmicas. Contudo, para que essas melhorias possam acontecer, depende muito de vários fatores, e um deles é a responsabilidade das pessoas que estão comprometidas no processo de ensino-aprendizagem.

Por fim, é essencial que se tenha uma visão ampla das habilidades potenciais e reais envolvidas para conseguir eficiência dos conteúdos e uma compreensão humana das formas de aprendizado dos alunos com altas habilidades/superdotação. A adequação dos métodos de ensino aos perfis específicos dos alunos passa a ser fundamental para que as diferenças pessoais não sejam uma barreira para o aprendizado.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Saberes e práticas da inclusão: desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos com altas habilidades/superdotação. [2. ed.] / coordenação geral SEESP/MEC. - Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006. 143 p. (Série: Saberes e práticas da inclusão)

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Inclusão: Revista da Educação Especial, Brasília, v. 4, n 1, janeiro/junho 2008.

FLEITH, Denise de Souza (org) A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação: volume 1: orientação a professores / organização: Denise de Souza Fleith. - Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007.

HARDMAN, M.L., Drew, C. J., Egan, M.W., Wolf, B. (1993). Human Exceptionality: society, school, and family. U.S.A.: Allyn and Bacon, 4.^a edição.

MAZZOTTA, Marcos J.S. Educação Especial no Brasil: História e políticas públicas. 5^a ed., São Paulo: Cortez Editora, 2005.

MENDES. Enicéia G. A radicalização do debate sobre inclusão escolar do Brasil. Revista Brasileira de Educação. v.11, n.33, set./dez. 2006.

RENZULLI, J. S. What makes giftedness reexamining a definition. Chronicle Guidance Professional Service P991. Moravia: Chronicle Guidance, 1979. p. 1-6.

RENZULLI, J. S., Reis, S. M. (1997a). The Schoolwide Enrichment Model: A how-to guide for educational excellence (2nd ed.). Mansfield Center, CT: Creative Learning Press. Renzulli & Reis (1997b)

VIRGOLIM, Angela M. R. Altas habilidade/superdotação: encorajando potenciais / Angela M. R. Virgolim - Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007.

Pedagoga, Educadora Física, Professora do Curso de Pedagogia da Faculdade Unirb, Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional. e-mail: cavalcantijacky@hotmail.com.br